



Nesta passagem da reportagem da “Bola” que estamos a transcrever vamos escutar o Prof. Mário Lemos. Contudo pegando nas palavras de San Payo Araújo,

*“as ideias às vezes demoram a entrar nas rotinas, mas passados alguns anos estão de tal modo interiorizadas, que já poucos ou ninguém se questiona.”*

No início da década de setenta do século passado, certamente por motivos sociais e culturais, que Mário Lemos queria alterar, como podemos observar, nas reacções das crianças relatadas por Jorge Schnitzer não era consensual a existência de equipas mistas.

### Rapazes ameninados e meninas arrapazadas

Como reagem as crianças a esta situação? Há quem concorde e quem não concorde:

- *“As raparigas correm muito pouco e se há outras raparigas na mesma equipa. elas nunca passam a bola aos rapazes. Assim perdemos os jogos porque elas são também, muito mais fracas e não correm nada”* - Gonçalo Muller de Andrade, 10 anos;
- *“Eu estou de acordo com equipas mistas, até porque há raparigas que jogam melhor que alguns rapazes”* - João José Conceição Pedro, 11 anos;
- *“Acho bem que os rapazes sejam mais fortes que nós raparigas. Até porque, um dia quando se casarem, serão eles os chefes de família”* - Maria Cândida Noiases, 11 anos.

As opiniões são as mais diversas. Há crianças que gostam e não gostam. Elas foram ouvidas – e continuam a sê-lo – sobre o sistema.

- *“Os rapazes estão a ser prejudicados, não só porque as equipas com elas se tornam*

## Desporto para toda a vida

Escrito por Planeta Basket  
Segunda, 24 Março 2014 09:20

---

*mais fracas, como também os rapazes com a convivência com elas se tornam com elas se tornam “ameninados”* - Fernando Carlos Sales, 11 anos;

- *“Não concordo totalmente. O que acontece é haver casos de rapazes que nunca saem de casa e sendo criado só com a irmã se tornam ameninados por causa deste convívio.”* - Fernando Igreja Pinto, 12 anos;

- *“Não percebo porque é que, nesse caso, não é a irmã que se torna “arrapazada”* - Olga Maria Ribeiro, 10 anos.

## Desporto para toda a vida

Rapazes e raparigas, em conjunto. Equipas mistas, pela primeira vez no desporto português. Pela primeira vez mil jovens alinham num jogo novo.

*“O que se pretende fundamentalmente – diz o professor Mário Lemos, um dos grandes entusiastas da iniciativa – é preparar os jovens para as situações que vão encontrar, futuramente, na sua vida. Não se pretende preparar os jovens para ser grandes futuros jogadores de basquetebol.*

*Pretende-se apenas combater a inércia provocada pela vida actual – as escadas que não se sobem, porque há elevadores, os passos que não se dão porque há automóveis, o ar poluído que se respira etc.. etc.. e, sobretudo criar uma actividade desportiva que siga os jovens por toda a sua vida. Não podemos esquecer-nos de que, para muitos, o ciclo preparatório significa o fim da escolaridade do jovem, o qual nunca mais praticará desporto até ao resto da sua vida se não se lhes der meio para que eles elejam como companhia para a sua vida, no futuro, uma modalidade desportiva.”*